



Instituto de Prev. dos Serv. Públicos Municipais de Paraopeba
IPREV-PBA

JUNHO/2020

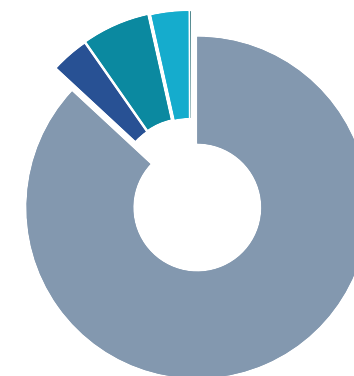


Distribuição da Carteira	3
Retorno da Carteira por Ativo	4
Rentabilidade da Carteira (em %)	5
Rentabilidade e Risco dos Ativos	6
Análise do Risco da Carteira	8
Liquidez e Custos das Aplicações	10
Movimentações	11
Enquadramento da Carteira	12
Comentários do Mês	14
Disclaimer	16

ATIVOS	%	JUNHO	MAIO
FUNDOS DE RENDA FIXA	86,9%	19.978.762,08	20.097.732,80
BB FIC Previdenciário Fluxo	0,6%	138.384,68 ▼	157.269,29
BB FIC Previdenciário IMA-B 5	1,8%	413.725,59	409.322,22
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	8,6%	1.986.965,20 ▼	2.188.880,63
BB Prev. Títulos Públicos IMA Geral ex-C	4,1%	944.134,92	935.945,69
BB Previdenciário IRF-M 1+	13,0%	2.997.587,40	2.967.022,62
BB Previdenciário Títulos Públicos IDkA 2	5,0%	1.159.450,43	1.145.554,70
BB Previdenciário Títulos Públicos VII	1,2%	274.810,71	272.110,55
Bradesco Federal Extra Referenciado Renda Fixa	1,6%	375.961,67	375.212,40
Bradesco FIC Institucional Renda Fixa IMA Geral	10,0%	2.305.908,96	2.281.784,14
Caixa Brasil Títulos Públicos IDkA 2 IPCA	5,1%	1.165.850,04	1.152.307,24
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA Geral	11,1%	2.560.044,72	2.537.402,40
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1	8,9%	2.056.261,05	2.050.944,74
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1+	3,0%	687.973,15	681.047,80
Caixa FIC Brasil Gestão Estratégica Renda Fixa	5,1%	1.172.452,11	1.163.728,68
Caixa FIC Novo Brasil Referenciado IMA-B	3,7%	861.690,93	844.588,09
Orla BRA1 Renda Fixa	3,8%	877.560,52	934.611,61
FUNDOS IMOBILIÁRIOS E PARTICIPAÇÕES	3,4%	780.000,00	650.000,00
Caixa FII Rio Bravo	3,4%	780.000,00	650.000,00
FUNDOS MULTIMERCADO	6,2%	1.427.247,92	1.420.673,04
BB Previdenciário Multimercado	6,2%	1.427.247,92	1.420.673,04
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL	3,5%	795.461,24	732.404,41
Caixa FIA Brasil Ibovespa	3,5%	795.461,24	732.404,41
CONTAS CORRENTES	0,0%	9.436,35	4.423,45
Banco do Brasil	0,0%	186,35	173,45
Bradesco	0,0%	-	-
Caixa Econômica Federal	0,0%	9.250,00	4.250,00
TOTAL DA CARTEIRA	100,0%	22.990.907,59	22.905.233,70

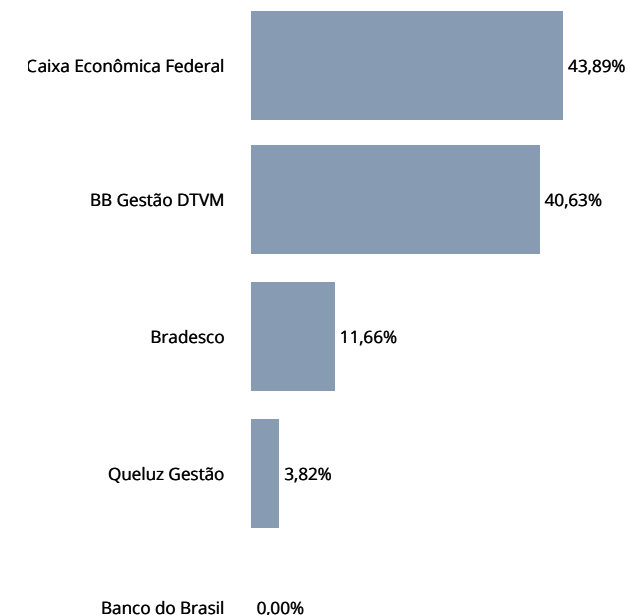
▲ Entrada de Recursos
▲ Nova Aplicação
▼ Saída de Recursos
▼ Resgate Total

POR SEGMENTO



■ Fundos de Renda Fixa 86,90%
■ Fundos de Renda Variável 3,46%
■ Fundos Imobiliários 3,39%
■ Contas Correntes 0,04%
■ Fundos Multimercado 6,21%

POR INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS



RETORNO DA CARTEIRA POR ATIVO (EM REAIS)

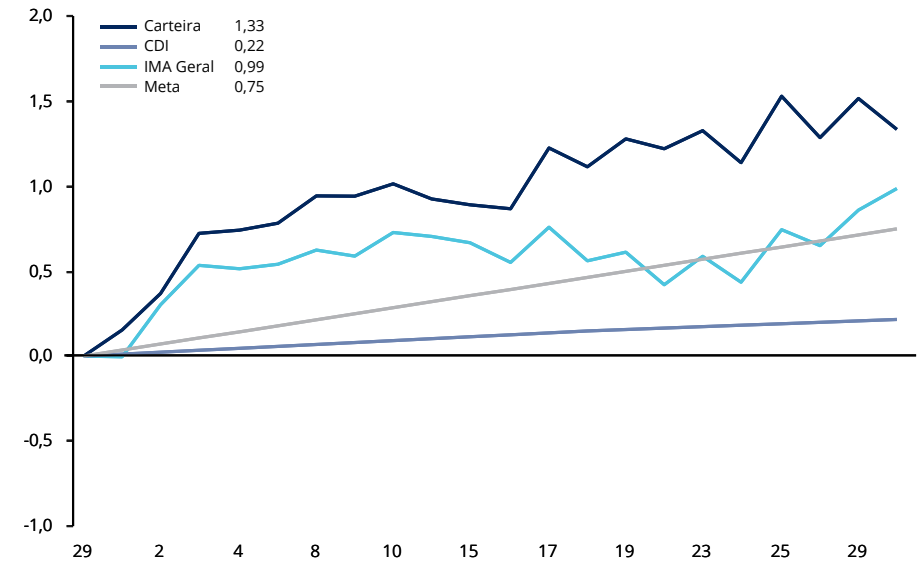
ATIVOS	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	2020
FUNDOS DE RENDA FIXA	95.922,27	111.693,35	(682.936,40)	134.097,61	232.324,72	107.754,23	(1.144,22)
BB FIC Previdenciário Fluxo	1.589,06	651,74	2.213,43	2.288,94	790,44	340,34	7.873,95
BB FIC Previdenciário IMA-B 5	26.049,20	30.662,23	(144.240,07)	1.940,86	8.450,05	4.403,37	(72.734,36)
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	734,39	481,93	4.385,53	12.420,57	8.475,69	5.584,57	32.082,68
BB Prev. Títulos Públicos IMA Geral ex-C	-	-	-	12.564,16	8.781,53	8.189,23	29.534,92
BB Previdenciário IRF-M 1+	6.353,02	4.710,64	(2.610,71)	63.327,67	51.999,33	30.564,78	154.344,73
BB Previdenciário Títulos Públicos IDKa 2	8.835,13	14.471,42	(38.543,76)	1.612,28	22.468,48	13.895,73	22.739,28
BB Previdenciário Títulos Públicos VII	545,88	1.140,75	(3.648,58)	383,96	3.354,11	2.700,16	4.476,28
Bradesco Federal Extra Referenciado Renda Fixa	1.327,16	1.006,06	1.193,71	980,85	835,35	749,27	6.092,40
Bradesco FIC Institucional Renda Fixa IMA Geral	12.853,49	10.616,42	(47.385,13)	18.913,81	25.955,10	24.124,82	45.078,51
Caixa Brasil Títulos Públicos IDKa 2 IPCA	10.309,97	13.626,39	(33.132,41)	7.703,83	21.545,67	13.542,80	33.596,25
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA Geral	20.274,76	18.410,01	(113.325,85)	20.727,01	23.986,81	22.642,32	(7.284,94)
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1	2.182,23	1.848,87	5.174,72	8.812,79	8.028,99	5.316,31	31.363,91
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1+	6.990,53	5.109,08	(2.951,72)	9.496,87	12.638,41	6.925,35	38.208,52
Caixa FIC Brasil Gestão Estratégica Renda Fixa	-	-	-	20.652,25	15.826,43	8.723,43	45.202,11
Caixa FIC Novo Brasil Referenciado IMA-B	3.818,17	7.260,88	(52.993,49)	10.256,92	12.366,82	17.102,84	(2.187,86)
Orla BRA1 Renda Fixa	(5.940,72)	1.696,93	(257.072,07)	(57.985,16)	6.821,51	(57.051,09)	(369.530,60)
FUNDOS IMOBILIÁRIOS E PARTICIPAÇÕES	150.255,00	(133.750,00)	(147.755,00)	45.035,00	28.470,00	130.000,00	72.255,00
Caixa FII Rio Bravo	-	-	-	4.250,00	-	-	4.250,00
Caixa FII Rio Bravo	150.255,00	(133.750,00)	(147.755,00)	40.785,00	28.470,00	130.000,00	68.005,00
FUNDOS MULTIMERCADO	1.726,04	2.388,83	(14.895,58)	9.352,93	8.070,75	6.574,88	13.217,85
BB Previdenciário Multimercado	1.726,04	2.388,83	(14.895,58)	9.352,93	8.070,75	6.574,88	13.217,85
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL	(13.169,32)	(60.489,96)	(255.328,45)	62.144,39	57.319,37	63.056,83	(146.467,14)
Caixa FIA Brasil Ibovespa	(13.169,32)	(60.489,96)	(255.328,45)	62.144,39	57.319,37	63.056,83	(146.467,14)
TOTAL	234.733,99	(80.157,78)	(1.100.915,43)	250.629,93	326.184,84	307.385,94	(62.138,51)

RENTABILIDADE DA CARTEIRA (%)

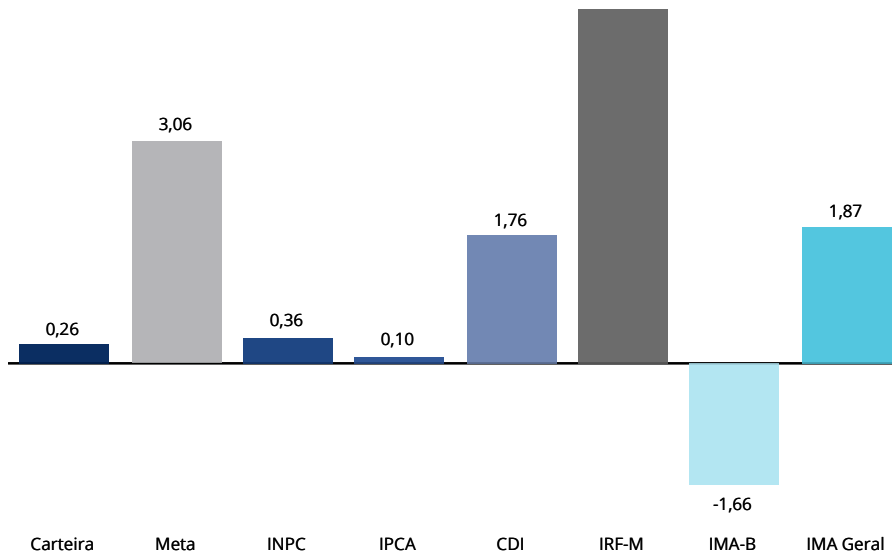
RENTABILIDADE DA CARTEIRA, INDICADORES E META ATUARIAL (IPCA + 6% A.A.)

MÊS	CARTEIRA	META	CDI	IMA-G	% META	% CDI	% IMA-G
Janeiro	1,44	0,70	0,38	0,56	206	381	257
Fevereiro	(0,32)	0,74	0,29	0,45	-44	-110	-72
Março	(4,55)	0,56	0,34	(1,98)	-817	-1.338	230
Abril	1,08	0,18	0,28	0,86	619	380	126
Maio	1,42	0,10	0,24	1,02	1.356	596	140
Junho	1,33	0,75	0,22	0,99	178	619	135
Julho							
Agosto							
Setembro							
Outubro							
Novembro							
Dezembro							
TOTAL	0,26	3,06	1,76	1,87	8	14	14

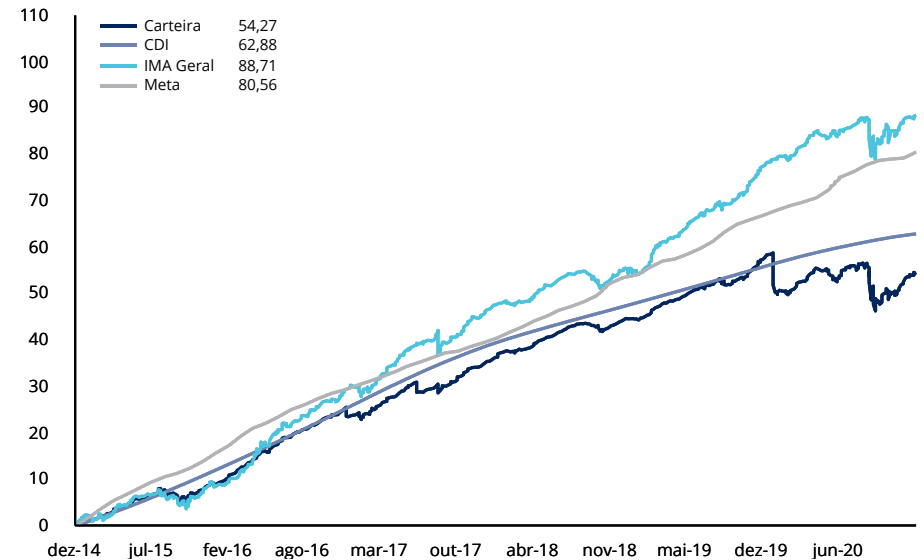
RENTABILIDADE ACUMULADA NO MÊS



CARTEIRA x INDICADORES EM 2020



RENTABILIDADE ACUMULADA DESDE DEZEMBRO/2014



RENTABILIDADE E RISCO DOS ATIVOS

RENTABILIDADE POR INVESTIMENTO		NO MÊS		NO ANO		EM 12 MESES		VOL. ANUALIZADA		VAR (95%)		SHARPE		DRAW DOWN	
FUNDOS DE RENDA FIXA	BENCH	RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
BB FIC Previdenciário Fluxo	CDI	0,13	17%	1,23	40%	3,46	42%	0,02	0,07	0,04	0,11	-347,78	-115,91	0,00	0,00
BB FIC Previdenciário IMA-B 5	IMA-B 5	1,08	144%	3,08	101%	8,50	103%	1,79	4,87	2,95	8,02	35,93	4,94	-0,24	-5,39
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	IRF-M 1	0,26	34%	2,45	80%	5,67	69%	0,12	0,53	0,20	0,88	23,11	10,45	0,00	-0,26
BB Prev. Títulos Públicos IMA Geral ex-C	IMA Geral ex-C	0,87	117%	1,50	49%	5,88	71%	2,33	5,21	3,83	8,57	21,48	1,74	-0,34	-4,90
BB Previdenciário IRF-M 1+	IRF-M 1+	1,03	138%	5,60	183%	10,95	133%	3,55	8,64	5,83	14,21	19,48	4,73	-0,44	-6,37
BB Previdenciário Títulos Públicos IDKa 2	IDKa IPCA 2A	1,21	162%	2,88	94%	8,09	98%	1,64	4,07	2,69	6,69	45,87	5,18	-0,22	-4,46
BB Previdenciário Títulos Públicos VII	IMA-B	0,99	133%	1,64	54%	6,21	75%	0,91	2,29	1,50	3,77	63,59	4,16	-0,09	-2,66
Bradesco Federal Extra Referenciado Renda Fixa	CDI	0,20	26%	1,64	54%	4,36	53%	0,02	0,07	0,04	0,12	-123,17	-34,05	0,00	0,00
Bradesco FIC Institucional Renda Fixa IMA Geral	IMA Geral	1,06	141%	1,99	65%	6,46	79%	2,46	5,76	4,05	9,48	25,85	2,23	-0,33	-5,43
Caixa Brasil Títulos Públicos IDKa 2 IPCA	IDKa IPCA 2A	1,18	157%	3,12	102%	8,11	99%	1,72	3,97	2,83	6,54	41,57	5,34	-0,24	-4,32
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA Geral	IMA Geral	0,89	119%	1,61	53%	5,97	73%	2,37	5,32	3,90	8,76	21,59	1,82	-0,35	-5,04
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1	IRF-M 1	0,26	35%	2,48	81%	5,75	70%	0,12	0,53	0,20	0,87	24,88	11,21	0,00	-0,25
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1+	IRF-M 1+	1,02	136%	5,88	192%	11,31	137%	3,55	8,60	5,84	14,14	19,24	4,99	-0,45	-6,54
Caixa FIC Brasil Gestão Estratégica Renda Fixa	IPCA	0,75	100%	4,63	151%	9,66	117%	2,38	5,92	3,91	9,74	19,15	5,43	-0,29	-4,27
Caixa FIC Novo Brasil Referenciado IMA-B	IMA-B	2,02	271%	-1,86	-61%	4,35	53%	5,98	12,29	9,85	20,22	22,25	0,47	-1,11	-12,62
Orla BRA1 Renda Fixa	IMA-B	-6,10	-816%	-29,63	-969%	-72,09	-876%	20,81	47,12	34,18	77,30	-21,94	-15,71	-6,28	-72,26
FUNDOS IMOBILIÁRIOS E PARTICIPAÇÕES	BENCH	RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
Caixa FII Rio Bravo	Sem bench	20,90	2793%	-12,21	-399%	68,26	830%	-	-	-	-	-	-	-	-
FUNDOS MULTIMERCADO	BENCH	RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
BB Previdenciário Multimercado	CDI	0,46	62%	0,93	30%	5,70	69%	1,74	3,13	2,86	5,15	12,02	1,68	-0,32	-2,47
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL	BENCH	RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
Caixa FIA Brasil Ibovespa	Ibovespa	8,61	1151%	-17,75	-581%	-6,31	-77%	25,05	42,27	41,31	69,53	25,39	-0,21	-5,35	-46,48
INDICADORES		RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
Carteira		1,33	178%	0,26	8%	-1,94	-24%	2,80	7,22	4,61	11,87	30,01	-5,12	-4,12	-7,90
CDI		0,22	29%	1,76	58%	4,59	56%	0,02	0,07	-	-	-	-	-	-
IRF-M		0,79	105%	4,86	159%	9,64	117%	2,42	5,81	3,98	9,56	17,84	5,40	-0,28	-4,26
IRF-M 1		0,28	38%	2,60	85%	5,98	73%	0,10	0,53	0,17	0,87	48,69	15,92	0,00	-0,25
IRF-M 1+		1,04	139%	6,03	197%	11,57	141%	3,61	8,65	5,94	14,23	17,22	5,08	-0,45	-6,60
IMA-B		2,05	274%	-1,66	-54%	4,73	58%	6,13	12,36	10,09	20,34	22,54	0,60	-1,10	-12,68
IMA-B 5		1,12	149%	3,17	104%	8,73	106%	1,86	4,92	3,07	8,10	36,40	5,28	-0,23	-5,38
IMA-B 5+		2,84	380%	-5,26	-172%	1,68	20%	10,21	19,09	16,81	31,40	19,50	-0,20	-2,14	-18,71
IMA Geral		0,99	132%	1,87	61%	6,39	78%	2,39	5,22	3,94	8,59	24,26	2,35	-0,34	-4,96

RENTABILIDADE POR INVESTIMENTO	NO MÊS		NO ANO		EM 12 MESES	
	RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META
IDkA 2A	0,99	132%	3,35	109%	8,68	106%
IDkA 20A	4,18	558%	-12,33	-403%	-5,16	-63%
IGCT	9,11	1217%	-17,15	-561%	-3,42	-42%
IBrX 50	9,33	1248%	-17,76	-581%	-7,36	-89%
Ibovespa	8,76	1171%	-17,80	-582%	-6,20	-75%
META ATUARIAL - IPCA + 6% A.A.	0,75		3,06		8,23	

São apresentadas apenas as informações dos fundos que possuem histórico completo no período.

VOL. ANUALIZADA		VAR (95%)		SHARPE		DRAW DOWN	
MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
1,83	4,31	3,01	7,08	31,89	5,87	-0,37	-4,40
17,36	28,75	28,59	47,29	17,44	-1,15	-4,24	-26,47
25,86	43,39	42,64	71,38	25,71	0,36	-5,33	-47,38
26,79	44,04	44,19	72,45	25,46	-0,21	-5,60	-47,67
25,88	42,96	42,68	70,67	24,75	-0,11	-5,40	-46,82

NOTAS METODOLÓGICAS E EXPLICATIVAS

Introdução

O risco está associado ao grau de incerteza sobre um investimento no futuro, havendo diversas formas de mensurá-lo. A tabela "Medidas de Risco da Carteira" traz algumas das métricas mais tradicionais de análise de risco, que serão brevemente explicadas a seguir.

Volatilidade Anualizada

Volatilidade é o nome que se dá ao Desvio Padrão dos retornos de um ativo. Dessa forma, a Volatilidade mede o quanto os retornos diários se afastam do retorno médio do período analisado. Assim sendo, uma Volatilidade alta representa maior risco, visto que os preços do ativo tendem a se afastar mais de seu valor médio.

Estima-se que os retornos diários da Carteira, em média, se afastam em 7,2170% do retorno diário médio dos últimos 12 meses. Como base para comparação, o IRF-M, que tende a ser menos volátil, apresentou um coeficiente de 5,81% no mesmo período. Já o IMA-B, que habitualmente manifesta alta volatilidade, ficou com 12,36% em 12 meses.

Value at Risk - VaR (95%)

Sintetiza a maior perda esperada para a Carteira no intervalo de um dia. Seu cálculo baseia-se na média e no desvio padrão dos retornos diários da Carteira, e supõe que estes seguem uma distribuição normal.

Dado o desempenho da Carteira nos últimos 12 meses, estima-se com 95% de confiança que, se houver uma perda de um dia para o outro, o prejuízo máximo será de 11,8706%. No mesmo período, o IRF-M detém um VaR de 9,56%, e o IMA-B de 20,34%.

Draw-Down

Auxilia a determinar o risco de um investimento ao medir seu declínio desde o valor máximo alcançado pelo ativo, até o valor mínimo atingido em determinado período de tempo. Para determinar o percentual de queda, o Draw-Down é medido desde que a desvalorização começa até se atingir um novo ponto de máximo, garantindo, dessa forma, que a mínima da série representa a maior queda ocorrida no período.

Quanto mais negativo o número, maior a perda ocorrida e, consequentemente, maior o risco do ativo. Já um Draw-Down igual a zero, indica que não houve desvalorização do ativo ao longo do período avaliado.

Analisando os últimos 12 meses, percebe-se que a maior queda ocorrida na Carteira foi de 7,8967%. Já os índices IRF-M e IMA-B sofreram quedas de 4,26% e 12,68%, respectivamente.

Beta

Avalia a sensibilidade da Carteira em relação ao risco do mercado como um todo, representado pelo Índice Ibovespa. Dessa forma, assume-se que o Ibovespa possui um Beta igual a 100%. Calculando o Beta da Carteira, tem-se uma estimativa da sua exposição ao total desse risco.

Ou seja, nos últimos 12 meses, estima-se que a carteira está exposta a 10,4740% do risco experimentado pelo mercado.

Tracking Error

Mensura o quão aderente a Carteira é ao seu Benchmark, nesse caso, representado pela Meta do Instituto. Vistos os retornos dos últimos 12 meses, pode-se afirmar que há 66% de chance de que o retorno diário da Carteira fique entre 0,4557% e -0,4557% da Meta.

Sharpe

Quantifica a relação entre a Volatilidade da Carteira e seu retorno excedente a um ativo livre de risco, nesse caso, o CDI. Assim, esse indicador aponta o percentual de rentabilidade que a Carteira teve acima do CDI devido à sua maior exposição ao risco. Logo, quanto maior o Sharpe, melhor o desempenho da Carteira, enquanto valores negativos significam que o CDI superou a rentabilidade da Carteira no período.

Em 12 meses, o indicador apontou que para cada 100 pontos de risco a que a Carteira se expôs, houve uma rentabilidade 5,1230% menor que aquela realizada pelo CDI.

Treynor

Similar ao Sharpe, porém, utiliza o risco do mercado (Beta) no cálculo em vez da Volatilidade da Carteira. Valores negativos indicam que a Carteira teve rentabilidade menor do que a alcançada pelo mercado.

Em 12 meses, cada 100 pontos de risco a que a Carteira se expôs foram convertidos em uma rentabilidade 0,2224% menor que a do mercado.

Alfa de Jensen

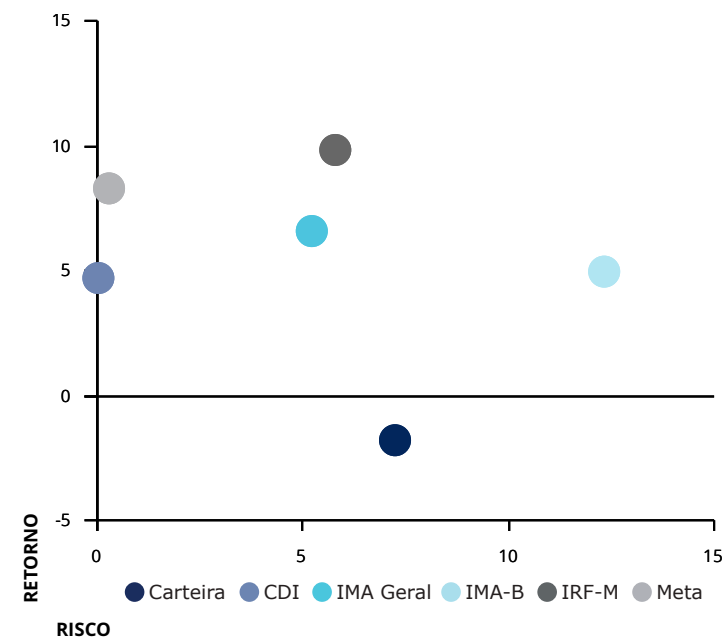
É uma medida do desempenho da Carteira, indicando uma boa performance caso o coeficiente seja significativamente positivo. Valores próximos de zero (tanto positivos quanto negativos) são neutros, devendo ser desconsiderados. Um coeficiente significativamente negativo aponta que o risco da Carteira não tem se convertido em maiores retornos.

MEDIDAS DE RISCO E DESEMPENHO DA CARTEIRA (%)

MEDIDA	NO MÊS	3 MESES	12 MESES
Volatilidade Anualizada	2,8038	4,6364	7,2170
VaR (95%)	4,6137	7,6291	11,8706
Draw-Down	-4,1232	-6,9848	-7,8967
Beta	8,2103	9,7548	10,4740
Tracking Error	0,1766	0,2923	0,4557
Sharpe	30,0103	17,4229	-5,1230
Treynor	0,6456	0,5217	-0,2224
Alfa de Jensen	0,0199	0,0074	-0,0229

RELAÇÃO RISCO X RETORNO EM 12 MESES (%)

Em geral, há uma forte relação entre o risco e o retorno de um ativo: quanto maior o risco, maior a probabilidade de um retorno (ou perda) mais elevado. O gráfico representa as métricas dessa correlação para a Carteira e para os principais índices. Pontos mais acima no gráfico representam um retorno mais elevado, enquanto pontos mais à direita indicam maior risco.



METODOLOGIA DO STRESS TEST

O Stress Test é comumente utilizado para mensurar como situações de estresse no mercado podem vir a impactar uma Carteira de Investimentos. Por se tratar de uma medida de risco não estatística, esse teste é indicado como um complemento às métricas de risco mais usuais, como Volatilidade e VaR, por exemplo.

Em geral, o teste é formulado em duas etapas. A primeira consiste na elaboração de um cenário de estresse em que são aplicados choques exógenos aos fatores de risco que influenciam a Carteira. Na segunda etapa, analisa-se o impacto do cenário de estresse sobre os investimentos, como é apresentado na tabela "Stress Test" ao lado.

Contabilizamos os retornos mensais, dos últimos 24 meses, de todos os ativos presentes na Carteira. Dadas essas estatísticas, selecionamos a pior rentabilidade de cada ativo e, então, construímos um cenário hipotético no qual todos os ativos entregariam, juntos, as suas respectivas piores rentabilidades experimentadas ao longo do período.

Visando uma apresentação mais concisa, agrupamos os resultados por fatores de risco, que são os índices aos quais os ativos estão vinculados. A coluna Exposição denota o percentual do Patrimônio da Carteira que está atrelado a cada um desses fatores.

As duas colunas mais à direita mostram o impacto do cenário de estresse, em reais e em percentual do patrimônio, estimados para um intervalo de um mês a partir do período atual. Valores positivos indicam que, mesmo frente ao cenário projetado, os ativos atrelados ao respectivo fator de risco incorreriam em ganhos ao Instituto.

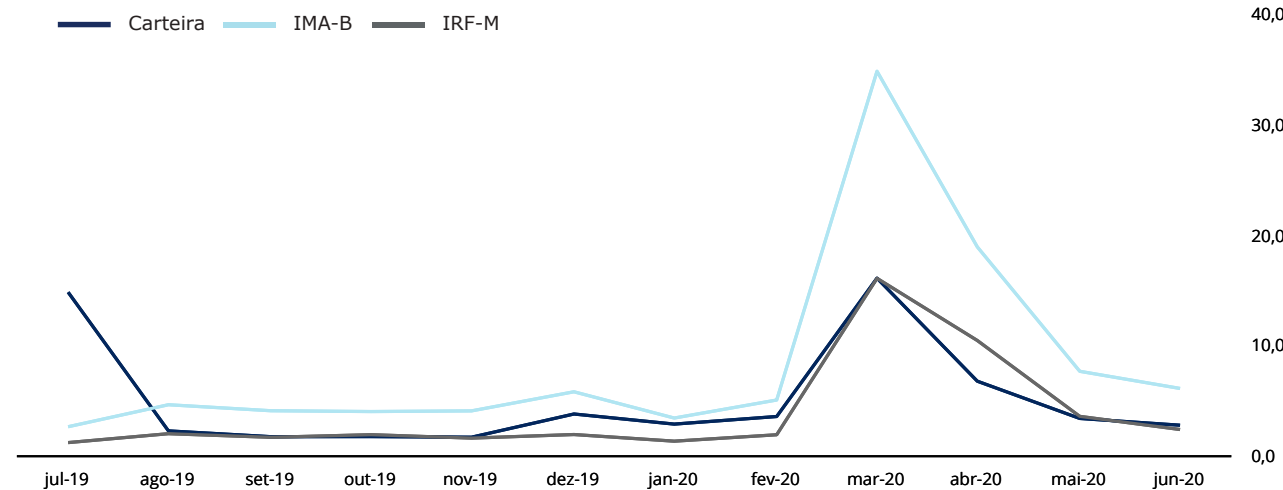
No mês atual, a maior exposição da Carteira é em IRF-M, com 33,63% de participação. Dado o cenário de estresse, haveria uma perda de R\$26.625,40 nos ativos atrelados a este índice.

No cenário como um todo, o Instituto perderia R\$1.057.394,48, equivalente a uma queda de 4,60% no patrimônio investido.

Já o gráfico abaixo ilustra a trajetória da Volatilidade Mensal Anualizada da Carteira, em comparação com dois índices do mercado: o IRF-M, mais conservador, e o IMA-B, que apresenta volatilidade mais elevada.

Devido à relação intrínseca entre o risco e o retorno dos ativos, ao mesmo tempo que estar exposto a uma maior volatilidade traz a possibilidade de retornos mais elevados, aumenta-se também a exposição ao risco. Daí a importância de se manter uma Carteira diversificada, conforme a conjuntura do mercado.

VOLATILIDADE MENSAL ANUALIZADA (%)



STRESS TEST (24 MESES)

FATORES DE RISCO	EXPOSIÇÃO	RESULTADOS DO CENÁRIO	
IRF-M	33,63%	-26.625,40	-0,12%
IRF-M	0,00%	0,00	0,00%
IRF-M 1	17,59%	10.430,79	0,05%
IRF-M 1+	16,04%	-37.056,20	-0,16%
Carência Pré	0,00%	0,00	0,00%
IMA-B	10,56%	-462.975,99	-2,01%
IMA-B	7,57%	-451.879,21	-1,97%
IMA-B 5	1,80%	-7.410,79	-0,03%
IMA-B 5+	0,00%	0,00	0,00%
Carência Pós	1,20%	-3.685,99	-0,02%
IMA GERAL	30,38%	-123.202,59	-0,54%
IDKA	10,12%	-36.225,41	-0,16%
IDKa 2 IPCA	10,12%	-36.225,41	-0,16%
IDKa 20 IPCA	0,00%	0,00	0,00%
Outros IDKa	0,00%	0,00	0,00%
FIDC	0,00%	0,00	0,00%
FUNDOS IMOBILIÁRIOS	3,39%	-157.282,70	-0,68%
FUNDOS PARTICIPAÇÕES	0,00%	0,00	0,00%
FUNDOS DI	8,45%	-14.725,06	-0,06%
F. Crédito Privado	0,00%	0,00	0,00%
Fundos RF e Ref. DI	2,24%	915,34	0,00%
Multimercado	6,21%	-15.640,40	-0,07%
OUTROS RF	0,00%	0,00	0,00%
RENDA VARIÁVEL	3,46%	-236.357,32	-1,03%
Ibov., IBrX e IBrX-50	3,46%	-236.357,32	-1,03%
Governança Corp. (IGC)	0,00%	0,00	0,00%
Dividendos	0,00%	0,00	0,00%
Small Caps	0,00%	0,00	0,00%
Setorial	0,00%	0,00	0,00%
Outros RV	0,00%	0,00	0,00%
TOTAL	100,00%	-1.057.394,48	-4,60%

FUNDO	CNPJ	APLICAÇÃO		RESGATE		OUTROS DADOS		
FUNDOS DE RENDA FIXA		Conversão	Liquidez	Conversão	Liquidez	Taxa Adm	Carência	Taxa Performance
BB FIC Previdenciário Fluxo	13.077.415/0001-05	D+0	D+0	D+0	D+0	1,00	Não há	Não há
BB FIC Previdenciário IMA-B 5	03.543.447/0001-03	D+0	D+0	D+1	D+1	0,20	Não há	Não há
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	11.328.882/0001-35	D+0	D+0	D+0	D+0	0,10	Não há	Não há
BB Prev. Títulos Públicos IMA Geral ex-C	14.964.240/0001-10	D+0	D+0	D+1	D+1	0,20	Não há	Não há
BB Previdenciário IRF-M 1+	32.161.826/0001-29	D+0	D+0	D+1	D+1	0,30	Não há	Não há
BB Previdenciário Títulos Públicos IDkA 2	13.322.205/0001-35	D+0	D+0	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
BB Previdenciário Títulos Públicos VII	19.523.305/0001-06	D+0	D+0	D+0	D+0	0,20	15/08/2022	Não há
Bradesco Federal Extra Referenciado Renda Fixa	03.256.793/0001-00	D+0	D+0	D+0	D+0	0,15	Não há	Não há
Bradesco FIC Institucional Renda Fixa IMA Geral	08.246.318/0001-69	D+0	D+0	D+0	D+0	0,25	Não há	Não há
Caixa Brasil Títulos Públicos IDkA 2 IPCA	14.386.926/0001-71	D+0	D+0	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA Geral	11.061.217/0001-28	D+0	D+0	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1	10.740.670/0001-06	D+0	D+0	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1+	10.577.519/0001-90	D+0	D+0	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
Caixa FIC Brasil Gestão Estratégica Renda Fixa	23.215.097/0001-55	D+0	D+0	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
Caixa FIC Novo Brasil Referenciado IMA-B	10.646.895/0001-90	D+0	D+0	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
Orla BRA1 Renda Fixa	10.883.252/0001-60	D+0	D+1440	D+0	D+1445	1,30	Não há	Não há
FUNDOS IMOBILIÁRIOS E PARTICIPAÇÕES		Conversão	Liquidez	Conversão	Liquidez	Taxa Adm	Carência	Taxa Performance
Caixa FII Rio Bravo	17.098.794/0001-70	D+0	D+2	D+0	D+2	1,20	Não há	Não há
FUNDOS MULTIMERCADO		Conversão	Liquidez	Conversão	Liquidez	Taxa Adm	Carência	Taxa Performance
BB Previdenciário Multimercado	10.418.362/0001-50	D+0	D+0	D+0	D+4	0,60	Não há	Não há
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL		Conversão	Liquidez	Conversão	Liquidez	Taxa Adm	Carência	Taxa Performance
Caixa FIA Brasil Ibovespa	13.058.816/0001-18	D+1	D+1	D+1	D+3	0,50	Não há	Não há

Considerando o patrimônio total do Instituto, seu prazo de resgate está dividido da seguinte maneira: 94,99% até 90 dias; 5,01% superior a 180 dias.

APLICAÇÕES

DATA	VALOR	MOVIMENTO	ATIVO
05/06/2020	1.119,16	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
10/06/2020	176.814,55	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
19/06/2020	30.974,43	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
24/06/2020	66.120,30	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
25/06/2020	1.691,14	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
26/06/2020	176.321,52	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
30/06/2020	58.864,51	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo

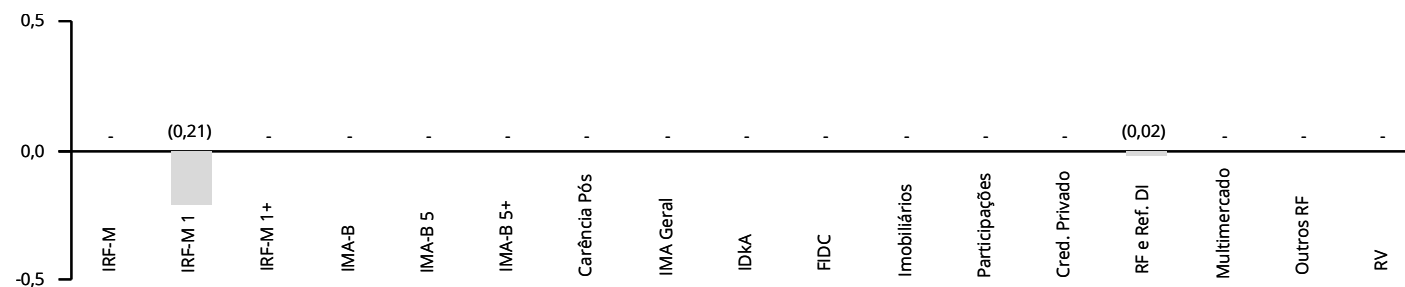
RESGATES

DATA	VALOR	MOVIMENTO	ATIVO
04/06/2020	1.918,51	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
18/06/2020	2.160,00	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
19/06/2020	102,83	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
23/06/2020	8.434,73	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
29/06/2020	509.201,06	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
29/06/2020	207.500,00	Resgate	BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1
30/06/2020	9.313,43	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo

TOTALIZAÇÃO DAS MOVIMENTAÇÕES

Aplicações	511.905,61
Resgates	738.630,56
Saldo	226.724,95

MOVIMENTAÇÕES DE RECURSOS POR ÍNDICES (DURANTE O MÊS, EM R\$ MILHÕES)



ENQUADRAMENTO EM RELAÇÃO À RESOLUÇÃO 3.922/2010 E À PI 2020



ATIVOS	CNPJ	SEGMENTO	COTA	PL DO FUNDO	COTISTAS	ART. 13	ART. 14	GESTOR	ADMINISTRADOR	STATUS
FUNDOS DE RENDA FIXA										
BB FIC Previdenciário Fluxo	13.077.415/0001-05	7, IV, a	2,105926537	1.768.065.678,44	742	0,60%	0,01%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB FIC Previdenciário IMA-B 5	03.543.447/0001-03	7, I, b	19,745562694	4.025.627.854,04	622	1,80%	0,01%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	11.328.882/0001-35	7, I, b	2,698369569	7.792.694.548,07	1.262	8,65%	0,03%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Prev. Títulos Públicos IMA Geral ex-C	14.964.240/0001-10	7, I, b	2,243558177	551.577.371,95	135	4,11%	0,17%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Previdenciário IRF-M 1+	32.161.826/0001-29	7, I, b	1,171382944	336.980.537,74	106	13,04%	0,89%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Previdenciário Títulos Públicos IDkA 2	13.322.205/0001-35	7, I, b	2,756478820	6.212.458.601,64	884	5,05%	0,02%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Previdenciário Títulos Públicos VII	19.523.305/0001-06	7, I, b	1,770045714	683.688.528,70	165	1,20%	0,04%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
Bradesco Federal Extra Referenciado Renda Fixa	03.256.793/0001-00	7, IV, a	12,052088200	8.258.927.944,74	421	1,64%	0,00%	62.375.134/0001-44	60.746.948/0001-12	✓
Bradesco FIC Institucional Renda Fixa IMA Geral	08.246.318/0001-69	7, IV, a	4,301839900	803.776.572,76	51	10,03%	0,29%	62.375.134/0001-44	60.746.948/0001-12	✓
Caixa Brasil Títulos Públicos IDkA 2 IPCA	14.386.926/0001-71	7, I, b	2,288176000	7.740.606.629,29	956	5,07%	0,02%	00.360.305/0001-04	00.360.305/0001-04	✓
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA Geral	11.061.217/0001-28	7, I, b	2,888463000	1.297.957.904,60	229	11,14%	0,20%	00.360.305/0001-04	00.360.305/0001-04	✓
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1	10.740.670/0001-06	7, I, b	2,584097000	11.257.382.974,77	1.364	8,95%	0,02%	00.360.305/0001-04	00.360.305/0001-04	✓
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1+	10.577.519/0001-90	7, I, b	2,533301000	2.971.560.297,96	367	2,99%	0,02%	00.360.305/0001-04	00.360.305/0001-04	✓
Caixa FIC Brasil Gestão Estratégica Renda Fixa	23.215.097/0001-55	7, I, b	1,485417000	12.211.119.756,17	763	5,10%	0,01%	00.360.305/0001-04	00.360.305/0001-04	✓
Caixa FIC Novo Brasil Referenciado IMA-B	10.646.895/0001-90	7, III, a	3,640518000	2.894.677.261,07	305	3,75%	0,03%	00.360.305/0001-04	00.360.305/0001-04	✓
Orla BRA1 Renda Fixa	10.883.252/0001-60	7, IV, a	58,216792850	16.398.956,82	16	3,82%	5,35%	07.250.864/0001-00	92.904.564/0001-77	✓
FUNDOS IMOBILIÁRIOS E PARTICIPAÇÕES										
Caixa FII Rio Bravo	17.098.794/0001-70	8, IV, b	1.560,000000000	-	-	3,39%	-	00.360.305/0001-04	00.360.305/0001-04	✓
FUNDOS MULTIMERCADO										
BB Previdenciário Multimercado	10.418.362/0001-50	8, III	2,905834139	476.427.633,26	203	6,21%	0,30%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL										
Caixa FIA Brasil Ibovespa	13.058.816/0001-18	8, I, a	2,158538000	625.376.500,86	121	3,46%	0,13%	00.360.305/0001-04	00.360.305/0001-04	✓

Art. 13 retrata o percentual que o fundo detém do PL do RPPS, cujo limite é de 20%. Art. 14 remete ao quanto o RPPS detém do PL do fundo, limitado a 5% para ativos enquadrados em 7º VII, 8º III e 8º IV; e 15% para os demais artigos. Para fins de enquadramento, são desconsideradas as disponibilidades financeiras mantidas em conta corrente. As cotas e patrimônios referem-se ao último dia útil do mês.

ENQUADRAMENTO EM RELAÇÃO À RESOLUÇÃO 3.922/2010 E À PI 2020

POR SEGMENTO

ARTIGO	TOTAL R\$	% CARTEIRA	% LIMITE RESOLUÇÃO	% LIMITE PI 2020
7º, I, a	-	0,0	100,0	✓ 100,0 ✓
7º, I, b	15.419.255,32	67,1	100,0	✓ 100,0 ✓
7º, I, c	-	0,0	100,0	✓ 100,0 ✓
7º, II	-	0,0	5,0	✓ 5,0 ✓
7º, III	861.690,93	3,7	60,0	✓ 60,0 ✓
7º, III, a	861.690,93	3,7	60,0	✓ 60,0 ✓
7º, III, b	-	0,0	60,0	✓ 60,0 ✓
7º, IV	3.697.815,83	16,1	40,0	✓ 40,0 ✓
7º, IV, a	3.697.815,83	16,1	40,0	✓ 40,0 ✓
7º, IV, b	-	0,0	40,0	✓ 40,0 ✓
7º, V	-	0,0	20,0	✓ 20,0 ✓
7º, VI	-	0,0	15,0	✓ 15,0 ✓
7º, VI, a	-	0,0	15,0	✓ 15,0 ✓
7º, VI, b	-	0,0	15,0	✓ 15,0 ✓
7º, VII, a	-	0,0	5,0	✓ 5,0 ✓
7º, VII, b	-	0,0	5,0	✓ 5,0 ✓
7º, VII, c	-	0,0	5,0	✓ 5,0 ✓
TOTAL ART. 7º		86,9	100,0	✓ 100,0 ✓
8º, I, a	795.461,24	3,5	30,0	✓ 30,0 ✓
8º, I, b	-	0,0	30,0	✓ 30,0 ✓
8º, II, a	-	0,0	20,0	✓ 20,0 ✓
8º, II, b	-	0,0	20,0	✓ 20,0 ✓
8º, III	1.427.247,92	6,2	10,0	✓ 10,0 ✓
8º, IV, a	-	0,0	5,0	✓ 5,0 ✓
8º, IV, b	780.000,00	3,4	5,0	✓ 5,0 ✓
8º, IV, c	-	0,0	5,0	✓ 5,0 ✓
TOTAL ART. 8º		13,1	30,0	✓ 30,0 ✓
9ºA, I	-	0,0	10,0	✓ 10,0 ✓
9ºA, II	-	0,0	10,0	✓ 10,0 ✓
9ºA, III	-	0,0	10,0	✓ 10,0 ✓
TOTAL ART. 9º		0,0	10,0	✓ 10,0 ✓

PRÓ GESTÃO

O IPREV-PBA não possui certificado de implementação do Pró-Gestão RPPS, da Secretaria de Previdência do Ministério da Fazenda, conforme os níveis crescentes de aderência na forma por ela estabelecidos.

POR GESTOR

INSTITUIÇÃO	PATRIMÔNIO SOB GESTÃO	% PARTICIPAÇÃO
BB Gestão DTVM	1.045.348.120.648,90	0,00 ✓
Bradesco	511.762.414.022,66	0,00 ✓
Caixa Econômica Federal	366.981.923.690,39	0,00 ✓
Queluz Gestão	895.935.355,16	0,10 ✓

Obs.: Patrimônio em 05/2020, o mais recente divulgado pela Anbima na data de publicação desse relatório.

PARECER SOBRE ENQUADRAMENTO DA CARTEIRA

- ✓ Enquadrada em relação à Resolução CMN nº 3.922/2010 e à Política de Investimento vigente.
- ✓ O Administrador e o Gestor do Fundo Orla BRA1 Renda Fixa não atendem o previsto no Art. 15 da Resolução CMN nº 3.922/2010. No entanto, o ativo pode ser mantido na carteira sem quaisquer ônus ao Instituto, conforme Nota Técnica nº 12/2017/CGACI/SRPPS/SPREV-ME, versão 06, de 30/01/2019.



Junho foi um mês turbulento em diversas partes do mundo. Nos Estados Unidos, vários protestos ocorreram no período, enquanto a Ásia viu conflitos antigos reacenderem, ainda que de maneira pontual. Além disso, o mês foi marcado pelo aumento de tensões entre a China e os Estados Unidos, apesar de o acordo comercial entre os dois países não ter sido abalado. Por outro lado, na Europa o otimismo foi aumentando conforme novos dados traziam bons sinais para a região, que continuou seu processo de reabertura econômica. Aqui no Brasil, o cenário político passou por um estresse, mas se destacaram as decisões relativas à política monetária.

O mês começou com diversas manifestações nos Estados Unidos, depois de um cidadão negro ter sido assassinado por um policial mesmo sem ter oferecido resistência. Os protestos em vários estados do país foram recebidos com ameaças pelo presidente Donald Trump, que num primeiro momento determinou que os governadores deveriam acionar a Guarda Nacional para conter os manifestantes e ameaçou mobilizar o exército para os estados em que isso não fosse feito. Conforme o mês foi passando, a percepção de risco político que esse episódio trouxe diminuiu, fazendo com que os mercados mantivessem suas expectativas inalteradas.

Na área econômica, o Federal Reserve (Fed), banco central estadunidense, mudou o seu programa de compra de títulos privados, passando a comprar não só fundos de títulos (ETFs), como também bônus de empresas individuais. Dessa forma, o Fed começou a dar mais suporte à liquidez do mercado financeiro do país.

O Congresso americano também trouxe novidades, mas essas foram negativas para o Brasil. Em carta ao escritório comercial da Casa Branca, a Comissão de Orçamento e Tributos da Câmara de Representantes, responsável por autorizar acordos comerciais que não sejam emendados pelo Congresso, afirmou que tinha fortes objeções a novos acordos e extensão de parcerias com o Brasil. Com isso, as perspectivas de ampliação das relações entre os dois países piorou significativamente.

Em junho, a taxa de desemprego dos Estados Unidos caiu para 11,1%, conforme vários estados reabriram suas economias. Porém, essa aparente melhora nas condições econômicas se viu ameaçada à medida que o número de novos casos de covid-19 no país voltou a acelerar. Os Estados Unidos terminaram o mês com grande preocupação em relação à doença, que começou a atrapalhar as expectativas de retomada rápida da economia local.

A sua relação com a China também foi alvo de preocupação por parte dos mercados, com aumento das tensões devido à situação de Hong Kong e às acusações do país americano de irresponsabilidade por parte da China na resposta inicial ao coronavírus. No início do mês, autoridades chinesas chegaram a instruir suas estatais a interromperem a compra de alguns produtos agrícolas dos Estados Unidos, aumentando o temor de um rompimento no acordo comercial. Entretanto, o anúncio de Donald Trump de que o acordo continuava intacto acalmou os mercados em relação a essa possibilidade.

Esse não foi o único atrito em que a China se envolveu durante junho. Um conflito ocorrido na sua fronteira com a Índia deixou as atenções voltadas ao ambiente político da Ásia, principalmente depois que a Coreia do Norte explodiu uma base diplomática que dividia com a Coreia do Sul. Os dois fatos pareceram não progredir de maneira significativa, o que trouxe um alívio quanto à geopolítica da região.

Em relação à economia chinesa, os indicadores de atividade divulgados em junho decepcionaram, mas continuaram apontando para uma tendência de retomada da indústria. A produção industrial apresentou crescimento de 4,4% em maio, frente à expectativa de aumento de 5% na comparação com maio de 2019. Já as vendas do varejo apresentaram queda de 2,8%, enquanto o esperado era retração de 2%, também na comparação anual. Receios de uma segunda onda de infecções atrapalharam o otimismo da região, com Pequim tendo que ser fechado para contenção de novos casos.

Já a zona do euro viu uma melhora significativa nas suas perspectivas em junho. No início do mês, o Banco Central Europeu (BCE) anunciou mais 600 bilhões de euros para compra de títulos, aumentando assim a liquidez dos mercados locais, número acima do que era antecipado. Os indicadores econômicos de abril, divulgados durante o mês, apresentaram quedas menores do que as esperadas pelo mercado, o que também ajudou a aumentar o otimismo. As vendas do varejo naquele mês haviam retraído 11,7% na comparação mensal, enquanto a taxa de desemprego ficou em 7,3%. Os números projetados haviam sido queda de 15% no varejo e desemprego em 8,2%.

Com isso, o Índice de Gerentes de Compras (PMI) da região, indicador das expectativas dos empresários, subiu para 47,5 pontos em junho, sinalizando uma melhora nas perspectivas dos donos de empresas, ainda que eles continuassem esperando leve retração da atividade. A declaração de Christine Lagarde, presidente do BCE, de que o pior da pandemia no continente provavelmente já havia passado, também contribuiu para esse ambiente mais otimista.

Aqui no Brasil, o mês foi marcado por um aumento no risco político, com a prisão de Fabrício Queiroz, investigado pelo inquérito das “rachadinhas” na Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro que implica Flávio, um dos filhos do presidente Jair Bolsonaro. Além da possibilidade de trazer um escândalo de corrupção para a família do presidente, o caso poderia corroborar com as acusações de interferência por parte de Jair na Polícia Federal, algo que traria maior instabilidade política.

Ainda no cenário político, dois acontecimentos importantes ocorreram em junho. O primeiro foi o anúncio da saída de Mansueto Almeida em agosto do cargo de secretário do Tesouro Nacional. O ministro Paulo Guedes apontou no dia seguinte Bruno Funchal como sucessor, nome já ligado ao Ministério da Economia e que apoia o ajuste fiscal promovido pelo governo, o que trouxe alívio para o mercado.

O segundo foi a aprovação no Senado, e subsequente sanção, do marco regulatório para o setor de saneamento. Esse assunto foi debatido no Congresso por alguns meses e era visto como algo positivo pelos agentes do mercado, não só pelo seu potencial de levar acesso a serviços básicos para grande parte da população, mas por diminuir as projeções de gastos do governo com esses investimentos.

Em relação à política monetária, junho contou com mais um corte de 0,75 ponto percentual na taxa básica de juros pelo Comitê de Política Monetária (Copom), redução amplamente antecipada e que levou a Selic para 2,25%. O comunicado do Comitê trouxe a informação de que futuros cortes seriam residuais, o que fez com que o mercado passasse a esperar redução de 0,25 ponto percentual na próxima reunião, se houver alguma. Outro acontecimento relevante foi a decisão do Conselho Monetário Internacional de fixar a meta de inflação para 2023 em 3,25%, seguindo a tendência de redução da meta para os próximos anos.

Junho trouxe ainda o anúncio da prorrogação do auxílio emergencial de R\$ 600 por mais dois meses, o que afeta significativamente os cofres públicos. Houve no mês conversas sobre possíveis programas de renda mínima a serem realizados em caráter permanente após o término do auxílio emergencial, com o anúncio de Paulo Guedes sobre a criação do Renda Brasil, que substituiria os programas de assistência que existem atualmente, como o próprio Bolsa Família.

O mês também foi de revisões para o PIB de 2020. A projeção de retração do Banco Mundial para o PIB brasileiro passou de 5,2% para 8% neste ano, já a da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) ficou em 7,4%. O Fundo Monetário Internacional (FMI) foi ainda mais pessimista para o Brasil, passando a prever queda de 9,1% no nosso PIB.

Em relação aos indicadores divulgados no mês, índices de atividade econômica mostraram a enorme retração que ocorreu em abril, primeiro mês inteiro com políticas de distanciamento social. A produção industrial retraiu 18,8% naquele mês. Apesar de ser melhor do que as expectativas de queda de 28,3%, foi o pior número da série histórica. O setor de serviços e as vendas do varejo também tiveram seus piores resultados, apresentando retração de 11,7% e 16,8%, respectivamente. Com isso, o Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br) caiu 9,73% em abril, evidenciando o forte impacto da pandemia para os mercados.

Os dados divulgados em junho sobre o emprego também trouxeram uma imagem mais clara da influência do coronavírus na economia brasileira. O Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) apontou para o fechamento líquido de 331.901 postos de trabalho em maio, totalizando aproximadamente 1,48 milhão de vagas fechadas desde o início das políticas de distanciamento social, em março. Ainda, a taxa de desemprego registrada naquele mês foi de 12,9%, representando piora frente a maio de 2019.

No lado fiscal, o mês trouxe a informação de que o déficit primário do setor público consolidado havia sido de R\$ 131,4 bilhões no mês anterior. O mercado não só antecipava uma piora significativa no resultado primário, como projetava um déficit ainda maior, fazendo com que essa notícia fosse recebida de forma positiva. Com isso, a dívida bruta do governo entrou em junho equivalendo a 81,9% do PIB.

Por fim, junho foi mais um mês de superávit na balança comercial. O saldo do mês foi positivo de US\$ 7,46 bilhões, aumento significativo quando comparado a junho de 2019, quando o saldo foi de US\$ 4,71 bilhões. No entanto, na comparação com mesmo mês do ano passado, junho trouxe uma redução de 2,8% nas exportações, que ficaram em US\$ 17,91 bilhões neste ano, enquanto as importações diminuíram mais de 20%, ficando em US\$ 10,45 bilhões. As causas para esses números menores foram não apenas o enfraquecimento da economia mundial, mas também a perda de renda dos brasileiros e a queda profunda na atividade.

Com todos os fatos ocorridos no mês e a ideia de que se tem mais informações e menos incertezas sobre o impacto econômico da pandemia, junho trouxe resultados positivos tanto para a renda fixa quanto para a renda variável. O Ibovespa, principal índice da bolsa brasileira, registrou alta de 8,76%, enquanto todos os índices mais relevantes de renda fixa também fecharam o mês com variação positiva.

Mensurar Investimentos

Relatório feito pela Mensurar Investimentos Ltda. (Mensurar).

A Mensurar não comercializa nem distribui quotas de fundos de investimentos, valores mobiliários ou quaisquer outros ativos. Este relatório é fornecido exclusivamente a título informativo e não constitui nem deve ser interpretado como oferta ou solicitação de compra ou venda de valores mobiliários, instrumento financeiro ou de participação em qualquer estratégia de negócios específica, qualquer que seja a jurisdição.

Algumas das informações aqui contidas foram obtidas com base em dados de mercado e de fontes públicas consideradas confiáveis. A Mensurar não declara ou garante, de forma expressa ou implícita, a integridade, confiabilidade ou exatidão de tais informações e se exime de qualquer responsabilidade por quaisquer prejuízos, diretos ou indiretos, que venham a decorrer da utilização desse relatório e de seu conteúdo.

As opiniões, estimativas e projeções expressas neste relatório refletem o atual julgamento do responsável pelo seu conteúdo na data de sua divulgação e estão, portanto, sujeitas a alterações sem aviso prévio. As projeções utilizam dados históricos e suposições, de forma que devem ser realizadas as seguintes advertências: (1) Não estão livres de erros; (2) Não é possível garantir que os cenários obtidos venham efetivamente a ocorrer; (3) Não configuram, em nenhuma hipótese, promessa ou garantia de retorno esperado, nem de exposição máxima de perda; e (4) Não devem ser utilizadas para embasar nenhum procedimento administrativo perante órgãos fiscalizadores ou reguladores. (5) Rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. (6) Não há qualquer tipo de garantia, implícita ou explícita, prestada pela Mensurar ou por qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, pelo Fundo Garantidor de Crédito – FGC.

Esse relatório é confidencial e não pode ser reproduzido ou redistribuído para qualquer pessoa, no todo ou em parte, qualquer que seja o propósito, sem o prévio consentimento por escrito da Mensurar.

Avenida do Contorno, 6594 - Sala 701
Bairro Savassi - CEP: 30.110-044 - Belo Horizonte/MG
(31) 3555-7109

www.mensurarinvestimentos.com.br
contato@mensurarinvestimentos.com.br



Avenida do Contorno, 6594 - Sala 701
Bairro Savassi - CEP: 30.110-044 - Belo Horizonte/MG
(31) 3555-7109

www.mensurarinvestimentos.com.br
contato@mensurarinvestimentos.com.br